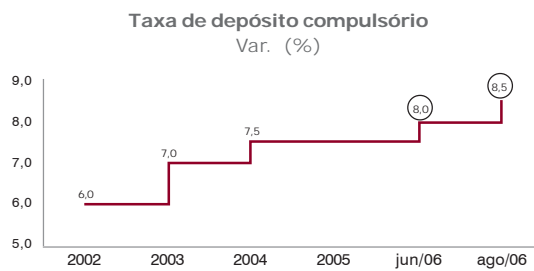
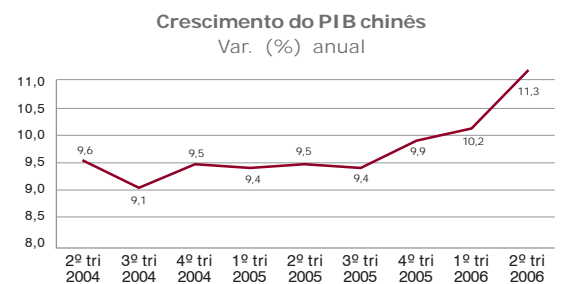


Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Primeiro semestre de 2006.

Depois de quase dois anos sem recorrer a modificações nas taxas de depósitos compulsórios como forma de conter a liquidez do mercado, o Banco do Povo da China (banco central) elevou, por duas vezes consecutivas, a taxa de depósito compulsório em meio ponto percentual, de 7,5% para 8,5%. Apesar do aumento relativamente pequeno, as medidas são importantes por complementarem, por meio de instrumentos de política monetária, as comprovadamente pouco eficazes medidas administrativas para conter o superaquecimento econômico. Embora bem recebida por analistas estrangeiros, há dúvidas quanto à eficácia do aumento para reduzir a taxa de crescimento da economia. No primeiro semestre do ano, o PIB cresceu 10,9% em relação ao mesmo período de 2005, superando a meta semestral do governo, de 10,3%. No segundo trimestre, a economia registrou o maior crescimento desde 1995, de 11,3%. Contrariamente ao surto de crescimento experimentado entre 1993 e 1995, no entanto, o país tem logrado manter a inflação em patamares baixos.

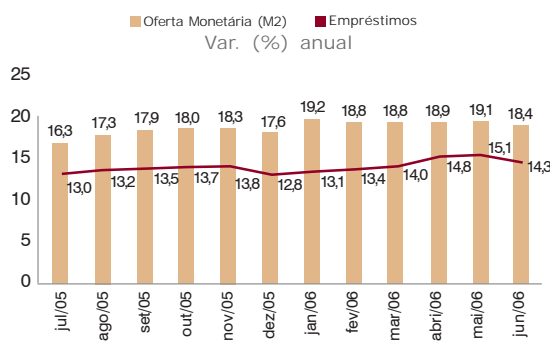


Fonte: Bloomberg

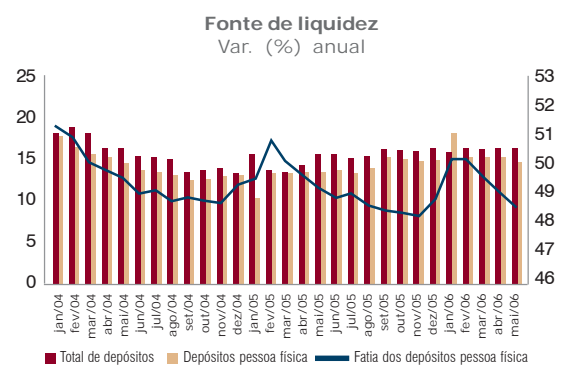


Fonte: Citigroup

O nível de liquidez da economia chinesa permanece elevado, apesar da desaceleração nos índices de oferta monetária (M2) e empréstimos. M2 cresceu 18,4% em junho na comparação anual, valor pouco inferior ao registrado em maio. Contudo, o ritmo de crescimento ainda é significativamente superior à meta anual de 16%. Apesar da redução recente na participação de pessoas físicas no total de depósitos bancários, o aumento dos depósitos de pessoas físicas e de empresas mantém-se próximo a 20%. Já o volume de empréstimos cresceu 14,3% em junho, ligeira queda em relação ao mês anterior. O total de empréstimos realizados no primeiro semestre corresponde a 87% da meta anual, de US\$ 265,5 bilhões.

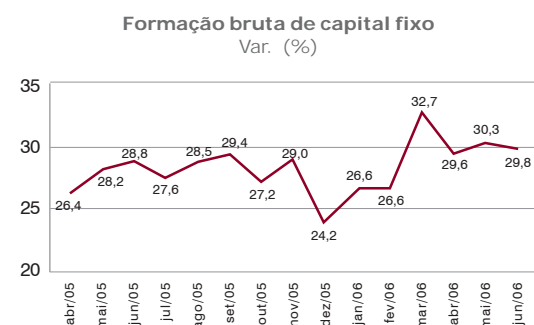


Fontes: Goldman Sachs

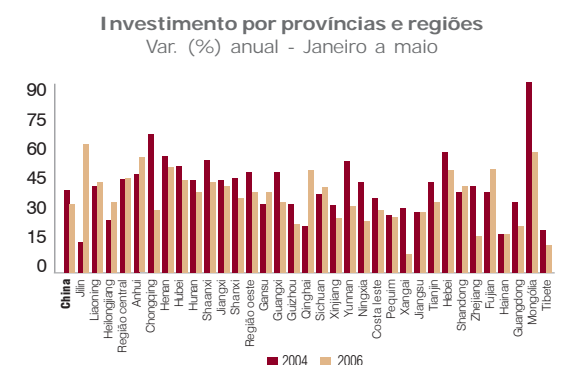


Fonte: Banco do Povo da China

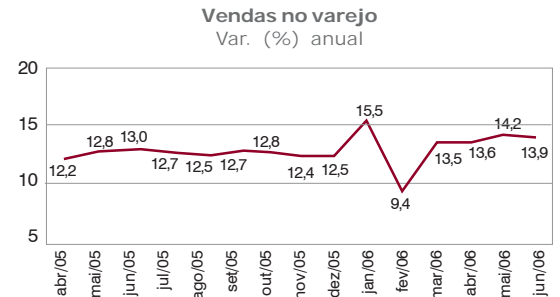
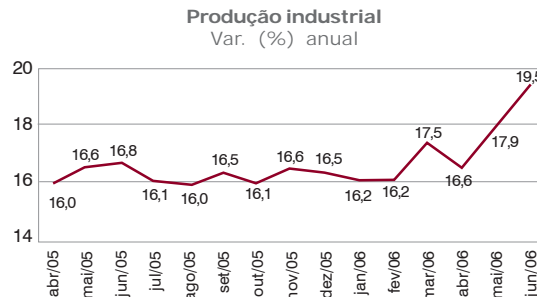
A formação bruta de capital fixo registrou aumento de 29,8% no primeiro semestre. O valor permanece muito acima da meta anual de 18% estipulada pelo governo para 2006. A dificuldade em conter o superaquecimento deve-se, em grande parte, a políticas provinciais de industrialização, que não necessariamente se alinham com as diretrizes de Pequim.



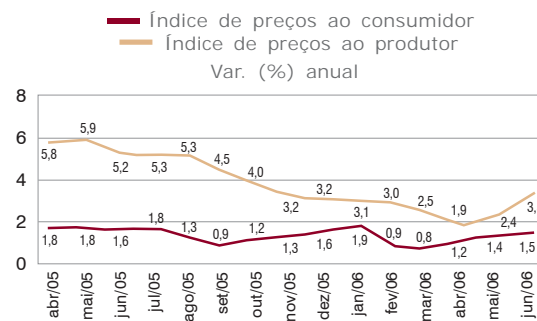
Fonte: Citigroup



A produção industrial registrou salto em junho, reflexo do intenso volume de investimentos. O resultado mensal foi 19,5% superior ao de junho de 2005, liderado pelo aumento de 27,5% na indústria pesada (máquinas, metalurgia e automóveis). No agregado do primeiro semestre, o desempenho geral da indústria também foi positivo, registrando crescimento de 17,7%. Dados do Escritório Nacional de Estatísticas revelam excesso de oferta em alguns setores. No primeiro semestre de 2006, a produção de alumínio cresceu 50% em relação ao mesmo intervalo de 2005, e a indústria de semicondutores e circuitos integrados aumentou sua produção em 45,7% no mesmo período. A produção de petróleo cresceu apenas 2,1%. Já as vendas no varejo elevaram-se em 13,9% nos primeiros seis meses de 2006 e movimentaram US\$ 443 bilhões no período.



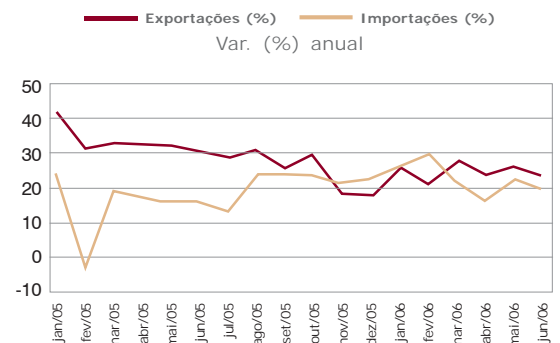
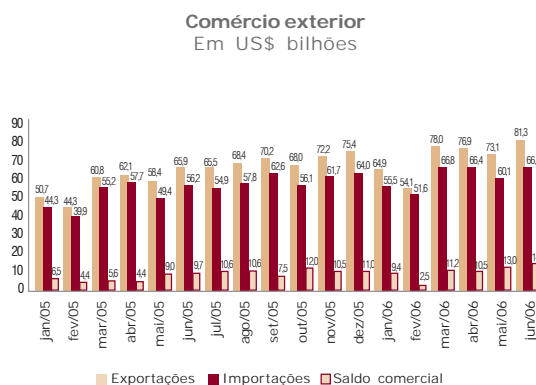
Fonte: Citigroup



Fonte: Economist Intelligence Unit

Apesar do aumento nos custos de produção, sobretudo da mão-de-obra, e do aumento dos preços das *commodities*, as taxas de inflação chinesas no segundo trimestre permaneceram moderadas. Em junho, o índice de preços ao consumidor (anualizado) registrou alta de 1,5%, ante 1,4% em maio. Já o índice de preços ao produtor subiu a ritmo mais acelerado e atingiu 3,5% em junho, após altas de 1,9% em abril e 2,4% em maio. O aumento da diferença entre os índices é freqüentemente apontado como indicação de redução da lucratividade na economia, o que não parece estar ocorrendo na China. Segundo o banco *Goldman Sachs*, a situação decorre de o índice de preços ao produtor chinês refletir de maneira mais fidedigna o grande volume de investimentos do que o nível de custos.

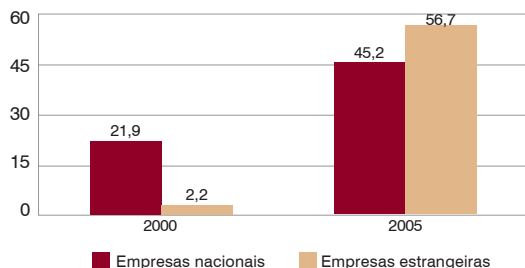
O comércio exterior chinês registrou novo recorde em junho, com a manutenção do rápido crescimento das exportações. O saldo comercial ampliou-se para US\$ 14,5 bilhões, crescimento de 49,5% em comparação aos US\$ 9,7 bilhões registrados em junho de 2005, e as vendas externas totalizaram US\$ 81,3 bilhões no mesmo período. Já as importações cresceram 19% (US\$ 66,8 bilhões), menos que os 21,7% registrados em maio. No primeiro semestre de 2006, o saldo comercial foi de US\$ 61,1 bilhões, valor 54,3% superior ao registrado no primeiro semestre de 2005.



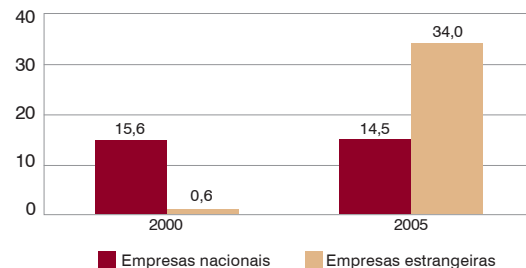
Fonte: Goldman Sachs e Escritório Nacional de Estatísticas

O superávit chinês não decorre exclusivamente do excesso de produção das empresas instaladas na China, mas reflete também o reordenamento da cadeia produtiva global dos últimos anos, fenômeno largamente provocado pelo crescimento acelerado da economia chinesa e pelas vantagens competitivas do país como plataforma de exportações. Até 2003, a China era fundamentalmente um país importador de alta tecnologia e de produtos de maior valor agregado. Desde então, as exportações chinesas de produtos mais sofisticados tecnologicamente estão em ascensão. Mudanças substantivas são observadas especialmente nos setores em que há forte investimento estrangeiro direto, responsáveis por 88% dos produtos de alta tecnologia exportados pela China.

Comércio exterior por empresas
Todos os bens - em US\$ bilhões



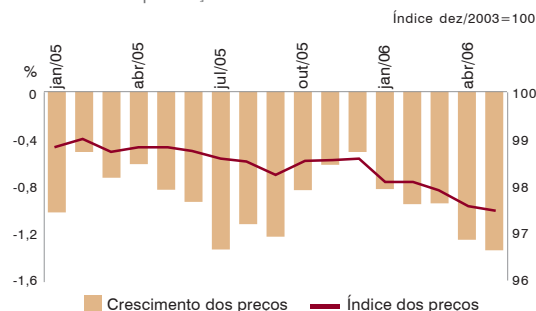
Comércio exterior por empresas
Bens de alta tecnologia - em US\$ bilhões



Fonte: Dragonomics Research Advisory

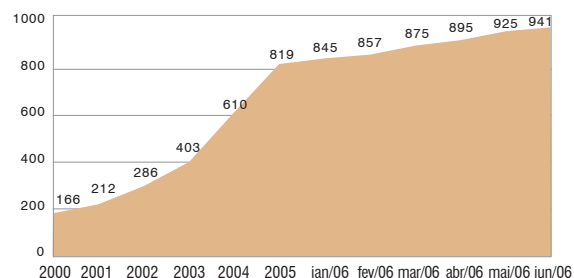
Os preços das exportações chinesas, tendo como base o índice de preços das importações chinesas do Escritório de Estatísticas Trabalhistas dos Estados Unidos (*US Bureau of Labor Statistics*), registraram queda de 1,3% nos doze meses até maio de 2006. Apesar da valorização nominal de 3,5% da moeda chinesa (em relação ao dólar) desde julho de 2005, a queda dos preços das exportações deve contribuir para o aumento nas críticas acerca do yuan subvalorizado. As reservas em moeda estrangeira atingiram US\$ 941 bilhões em junho, cerca de 40% do PIB.

Preços das exportações chinesas
Importações norte-americanas



Fonte: Citigroup

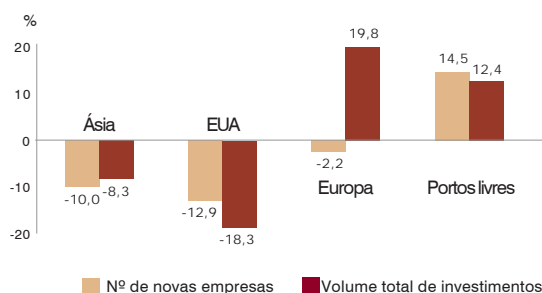
Reservas internacionais
Em US\$ bilhões



Fonte: Economist Intelligence Unit

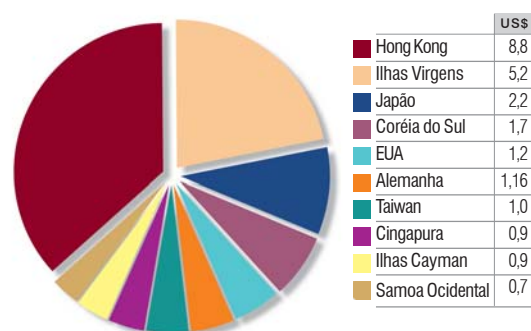
De acordo com as estatísticas oficiais sobre investimento estrangeiro direto (IED), no primeiro semestre de 2006, 19.750 novas empresas estrangeiras receberam registro para instalação na China. O número é 6,8% inferior ao atingido no mesmo período de 2005. Em valor, o IED alcançou US\$28,4 bilhões, um decréscimo de 0,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O número de novas empresas de origem asiática – em especial de Hong Kong, Macau, Taiwan, Japão, Filipinas, Tailândia, Malásia, Cingapura, Indonésia e Coréia do Sul – registrou redução de 10% no primeiro semestre de 2006, em comparação ao mesmo intervalo de 2005. O total de investimentos efetuado por esses países na China também registrou queda de 8,3% no mesmo período. O volume de investimentos e a instalação de novas companhias norte-americanas na China registraram queda de 18,2% e 12,9%, respectivamente. De janeiro a junho de 2006, os três principais investidores diretos na China foram Hong Kong, Ilhas Virgens e Japão, com fatias de participação de 37%, 22% e 9%, respectivamente. Ao lado de Coréia do Sul, Estados Unidos, Alemanha, Taiwan, Cingapura, Ilhas Cayman e Samoa Ocidental, esses países respondem por 84,1% do total de investimentos diretos na China.

Fontes de IED por macro-regiões
Janeiro a junho de 2006



Fonte: Invest in China

Dez maiores investidores estrangeiros na China
Janeiro a junho de 2006 - US\$ bilhões



Comércio bilateral

No primeiro semestre de 2006, o superávit comercial do Brasil com a China, de US\$ 165,6 milhões, foi 62% menor do que o registrado em 2005. O resultado é consequência do aumento das importações brasileiras de máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos chineses. No mesmo período, houve queda das exportações de produtos químicos para a China; os complexos soja e minério de ferro mantiveram-se na posição de principais compras chinesas.

Intercâmbio comercial Brasil-China

Em US\$ milhões

Janeiro a junho de 2006

	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Jan	476,1	380,1	25,3	500,2	325,0	53,9	-24,1	55,1	-143,7
Fev	378,0	289,9	30,4	478,3	323,8	47,7	-100,3	-33,9	195,9
Mar	704,2	445,3	58,1	641,5	405,8	58,1	62,6	39,5	58,5
Abr	593,1	512,7	15,7	617,5	382,5	61,4	-24,4	130,2	-118,7
Mai	646,5	406,0	59,2	622,8	390,4	59,5	23,8	15,6	52,5
Jun	860,9	674,5	27,6	632,9	445,5	42,1	228,1	229,0	-0,4
Total	3.658,8	2.708,5	35,1	3.493,2	2.273,1	53,7	165,6	435,5	-62,0

Exportações brasileiras para a China

Principais produtos ou famílias de produtos

Janeiro a junho de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Variação FOB (%)
	US\$ milhões	Kg mil	US\$ milhões	Kg mil	
Carnes e laticínios	15,9	22.469,2	47,5	67.838,7	-66,4
Soja em grão	1.218,8	5.401.978,1	743,6	3.232.532,5	63,9
Óleo de soja	58,5	133.290,9	67,9	141.997,0	-13,8
Fumo	2,2	467,2	48,2	12.970,8	-95,5
Granito cortado e bruto	29,8	200.111,7	23,0	160.481,5	29,4
Minério de ferro	1.052,4	35.339.985,7	671,2	25.126.910,0	56,8
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	14,1	265.664,2	59,8	401.066,5	-76,4
Petróleo e derivados	333,8	950.226,3	154,3	620.526,0	116,3
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	53,1	66.351,4	62,5	107.712,1	-15,0
Couros e peles	161,1	58.394,9	110,9	43.430,7	45,2
Pastas de madeira, papel e celulose	193,2	484.397,6	126,1	329.936,6	53,2
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	79,9	51.012,0	183,3	340.648,2	-56,4
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	145,8	19.318,5	142,7	19.289,4	2,2
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	45,1	7.205,3	31,4	3.442,3	43,8
Partes e componentes para veículos e tratores	35,2	6.967,1	31,8	6.877,5	10,6

Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a junho de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Variação FOB (%)
	US\$ milhões	Kg mil	US\$ milhões	Kg mil	
Coques e hulha	51,4	423.747,3	85,8	615.412,3	-40,1
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	306,1	299.491,6	278,2	175.926,0	10,0
Têxteis e vestuário	274,3	82.044,7	162,9	53.938,4	68,4
Calçados	40,7	3.818,6	35,6	3.537,4	14,3
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	581,7	81.489,7	303,2	48.084,2	91,8
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	42,4	11.439,7	20,1	5.614,3	110,7
Máquinas e equipamentos para construção civil	30,6	8.458,5	6,2	2.287,2	392,4
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	20,5	5.542,4	13,6	3.845,8	51,2
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	25,4	7.313,6	13,7	3.702,7	85,5
Máquinas de processamento de dados	336,6	22.863,1	182,3	15.724,0	84,6
Outras máquinas	15,5	3.159,5	10,0	2.339,9	55,4
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	1.446,8	123.132,5	874,1	72.439,1	65,5
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	48,2	9.505,7	45,8	7.076,9	5,2
Eletrodomésticos	9,8	1.786,7	3,9	868,9	149,1
Fornos e aquecedores elétricos	44,1	13.673,7	20,5	7.509,1	114,5
Aparelhos elétricos para telefonia	61,4	2.211,4	70,3	2.684,0	-12,7
Aparelhos de som	184,8	21.735,8	113,3	13.907,0	63,2
Aparelhos de radiodifusão	536,3	13.192,8	295,0	9.587,0	81,8
Condensadores elétricos e resistências	25,4	1.327,8	11,9	736,6	113,3
Circuitos impressos	51,0	1.812,0	30,0	919,6	70,0
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	161,3	30.729,5	81,0	11.392,7	99,0
Circuitos integrados	161,1	378,3	101,0	100,8	59,5
Outros equipamentos elétricos	51,7	7.955,2	29,7	5.859,8	74,0
Partes e componentes para veículos e tratores	58,1	24.327,1	33,3	15.477,9	74,4
Brinquedos	41,7	9.161,4	32,9	7.475,5	26,8

Fonte: AliceWeb
Elaboração: Conselho Empresarial Brasil-China

Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Renato Amorim
Isabela Nogueira
Rodrigo Tavares Maciel

Estagiários: Bruno Amaral, Marla Naumann e Zaira Lanna

Projeto gráfico

Casa do Cliente Comunicação 360° – www.casadocliente.com.br

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br